SÁBADO **10 AGOSTO** 2024

Diretor **Jorge Maia** / Diretor adjunto **João Araújo**
Diretor de Arte **Armando Alves**

Diário Ano 40, n.º 171
1,50€ IVA Inc. [Portugal continental]

www.ojogo.pt

O JOGO

Sporting-Rio Ave 3-1

Leões entram a vencer no campeonato depois do desaire frente ao FC Porto

Pote e Gyo curaram a ressaca

Rúben Amorim: "O objetivo é sermos bicampeões"

P4-9

JOGOS OLÍMPICOS

PEDRO PICHARDO conquista a prata no triplo salto: ouro ficou a dois centímetros

UM SALTO DE GIGANTE

Triplista admite terminar a carreira: **"Problemas com o clube, falta de apoio do Governo..."**

P2-3

// **Jéssica Inchude** garante mais um diploma olímpico no lançamento do peso

FC PORTO-GIL VICENTE

20H30 SPORT TV1

Vítor Bruno garante que a Supertaça não mudou nada nos dragões

"PARA NÓS, O NORMAL É GANHAR..."

Pepê e Evanilson espreitam estreia

Mais seis reforços para a equipa feminina

P10-13

BENFICA

Destaque na pré-época será aposta em Famalicão

Prestianni começa a titular

Investidor dos EUA quer entrar na SAD

P14-15

© FRANCISCO PARAÍSO/COP

JOGOS OLÍMPICOS Prata de Paris, somada ao ouro de Tóquio, coloca o saltador no patamar de Carlos Lopes, mas melhor era possível. Desiludido, admite acabar a carreira

PICHARDO MERECIA

Pedro Pichardo nunca acertou com a tábua de chamada, nem equilibrou os saltos num concurso em que foi superior ao campeão e rival Jordan Díaz. Queria o recorde mundial e pode abandonar.

CARLOS FLÓRIDO

●●● Não se trata do habitual choradinho à portuguesa: Pedro Pichardo foi o mais forte no triplo salto dos Jogos Olímpicos de Paris, apesar de ter perdido o ouro para o espanhol Jordan Díaz Fortun, de 23 anos e tal como ele um refugiado cubano. O português nunca conseguiu acertar os seus saltos, nem na corrida de chamada, sempre longe da tábua, nem no equilíbrio entre um "hop" (primeiro salto) espantoso, um "step" (segundo) modesto e um "jump" (terceiro) defeituoso, tendo por isso visto fugir o título que conquistara em Tóquio naquela que foi uma verdadeira luta a dois. Desiludido, admite terminar a carreira aos 31 anos.

Depois de um longo afastamento, devido a uma lesão nas costas, de uma zanga com o Benfica que ainda lhe faz mossa – está em final de contrato e a sua continuidade depende de uma eventual conversa com o presidente Rui Costa – e da amarga derrota no recente Europeu de Roma, onde Jordan Díaz o bateu com 18,18 metros depois de ter saltado 18,04m, Pedro Pichardo teve ontem um desaire ainda mais doloroso, pois foi batido por apenas dois centímetros, a diferença mais curta de sempre nas finais olímpicas, com a agravante de se ter mostrado várias vezes capaz de superar os 17,86 metros que o espanhol conseguiu logo ao primeiro salto.

Enquanto Díaz, que tal como Pichardo fez primeiros saltos excecionalmente longos – começou o quarto, em que atingiu os 17,84m, com 6,69m –, foi muito regular e não estava em dia de chegar aos 18 metros (teve um salto de 17,85 com o pé a 10 centímetros da tábua), o português fez 17,79 iniciados a 23 centímetros do limite da chamada (total 18,02m), os 17,84 ficando a 19 centímetros

> **"Tinha prometido à minha mãe acabar em LA. Os últimos anos têm sido complicados, também por problemas no clube. Infelizmente, em Portugal o Governo só olha para o futebol"**
>
> **Pedro Pichardo**
> Prata no triplo salto

Da maior vitória à menor derrota

Com dois Jogos Olímpicos na carreira, Pedro Pichardo tem dois recordes antagónicos: em Tóquio foi campeão com a maior diferença para o segundo desde que, em 1996, Keny Harrison fixou o recorde olímpico (18,09m), ao fazer 17,98, contra 17,57 metros do chinês Zhu Yaming, que recebeu a prata. Ontem perdeu por 17,84 contra 17,86, sendo os dois centímetros os da derrota mais curta na história do triplo salto olímpico. Em Paris, Andy Díaz, italiano nascido em Cuba, foi terceiro, mas a 20 e 22 centímetros dos rivais que lutaram pelo ouro.

MONTENEGRO PRIMEIRO-MINISTRO COM "AMARGOZINHO DE BOCA"

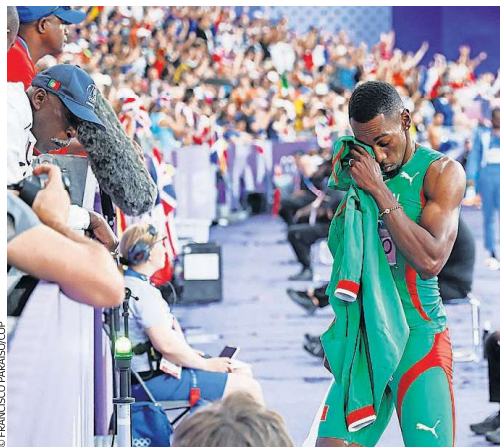
"É um momento muito marcante destes Jogos Olímpicos e da vida deste atleta, que junta prata ao ouro. Estamos muito satisfeitos com o desempenho dos nossos atletas", disse Luís Montenegro, que acompanhou as provas em Paris, achando a prata "frustrante". "Dois centímetros é uma coisa muito pequena numa prova que atingiu quase os 18 metros", anotou o primeiro-ministro.

LESÕES RECORDE MUNDIAL ADIADO POR TORNOZELO E COSTAS

A carreira de Pedro Pichardo ficou até agora marcada por duas lesões: num tornozelo, em 2015, com Cuba a deixá-lo de fora dos Jogos do Rio'16, o que o levou a fugir; nas costas, em 2023, fazendo-o perder quase um ano e coincidindo com a zanga com o Benfica. Em ambos os momentos estava a evoluir para bater o mítico recorde mundial de Jonathan Edwards (18,29m), que dura desde 1995 e continua a ser o sonho de Pichardo.

AFP

Pichardo ficou aquém do ideal no "step" (segundo salto)

© FRANCISCO PARAÍSO/COP

Saltador português terminou comovido

O OURO

da tábua (18,03) e 17,81 iniciados a 12,5 centímetros (17,93), além de um nulo por nove centímetros em que terá aterrado pelos 18,10m. Pichardo admitiu que estava "picado" pelo espanhol, abdicou do quinto salto para tentar a reviravolta no último, mas mais uma vez não acertou com a corrida e saiu desanimado, para uma longa conversa com o pai e treinador.

"A Câmara de Setúbal liga para o clube [Benfica] a pedir apoio para andar a emendar os buraquinhos. A tábua não está boa, a caixa de areia não está boa, o ginásio não está... é complicado", desabafou na zona mista do Stade de France, onde ia poder apelar ao Primeiro-ministro, Luís Montenegro. Mas a possibilidade de Portugal perder, precocemente, mais um campeão, é real.

TRIPLO SALTO

FINAL	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	FINAL
1.º **Jordan Díaz** Espanha	**17,86**	17,64	17,85	17,84	17,25	x	**17,86**
2.º **Pedro Pichardo** Portugal	17,79	**17,84**	x	17,52	-	17,81	**17,84**
3.º **Andy Díaz** Itália	17,63	17,33	-	-	x	**17,64**	**17,64**
4.º **Jaydon Hibbert** Jamaica	17,31	**17,61**	17,53	x	x	-	**17,61**
5.º **Hugues Zango** Burkina Faso	17,43	x	17,25	16,05	**17,50**	x	**17,50**
6.º **Salif Mane** EUA	17,28	16,63	17,02	x	17,19	**17,41**	**17,41**
7.º **Max Hess** Alemanha	16,50	16,92	**17,38**	x	x	17,07	**17,38**
8.º **Lazaro Martínez** Cuba	17,00	x	**17,34**	13,35	x	16,63	**17,34**

FELICITAÇÕES RUI COSTA "ORGULHOSO"

Entre as várias felicitações, Rui Costa, presidente do Benfica, considerou Pichardo "um testemunho da aposta do Benfica" no projeto olímpico. "Sabemos bem que querias mais do que a prata, mas não deixamos de estar orgulhosos pelo campeão que és", acrescentou. Já Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, destacou "uma exibição de elevada qualidade".

FEITO SALTADOR COMO CARLOS LOPES

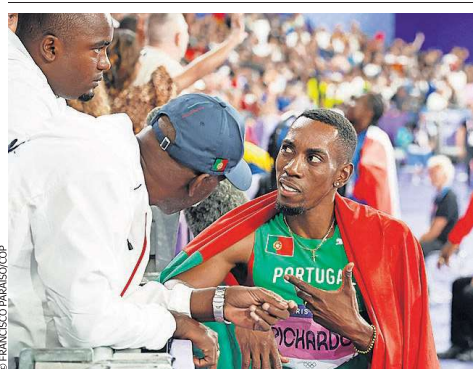
Ao juntar a prata ao ouro olímpico conquistado há três anos, Pichardo tornou-se o português mais bem sucedido em Jogos, em igualdade com Carlos Lopes. No caso do campeão de Vildemoinhos, o trajeto foi inverso: começou com a prata nos 10 mil metros em Montreal'1976, celebrando o ouro na maratona oito anos mais tarde, em Los Angeles'1984.

DOBRADINHA CHEBET GANHA NOS 10 MIL

Com os olhos postos em Sifan Hassan, que ainda vai correr a maratona, Beatrice Chebet (foto) tornou-se na primeira queniana a conquistar a prova dos 10 mil metros, juntando este êxito ao obtido nos cinco mil, numa dobradinha que se vê pela terceira vez na história. Chebet demorou 30m43,25s a cortar a meta, à frente da italiana Nadia Battocletti por 0,10s. Hassan foi bronze.

ESTAFETAS EUA FORAM DE EXTREMOS

Os primeiros títulos de estafetas, em 4x100, foram para EUA e Canadá, no feminino e masculino, respetivamente. Na primeira final, Sha'Carri Richardson teve a oportunidade de celebrar o primeiro ouro em Paris'2024. Já na segunda, os americanos, desprovidos de Noah Lyles, terminaram em sétimo lugar, mas acabaram desclassificados, fugindo a vitória desde Sydney'2000.

© FRANCISCO PARAÍSO/COP

Pedro Pichardo teve uma longa conversa com o pai

"Na minha cabeça é ficar por aqui já"

Pichardo diz que pondera retirar-se, por lhe faltar uma estrutura, e quer reunir com Rui Costa

CATARINA DOMINGOS

●●● Pedro Pichardo alcançou a prata após um ano atribulado devido a lesão – só fez o mínimo de apuramento em abril deste ano e incompatibilizou-se com o Benfica –, o que o levou a revelar que pondera aposentar-se "a partir de hoje". "Estou um bocadinho desmotivado. Tive muitos problemas com o clube. Falta apoio também das instituições, do Governo... Já estava a pensar em me aposentar depois de hoje. A minha família, o meu pai, têm vindo a falar comigo para continuar, mas ainda não sei. O que está na minha cabeça é ficar por aqui, já", atirou, dando mais detalhes do seu estado de espírito, mais tarde, na zona mista. "Já estou velho, tenho três filhas, 31 anos. Já não sou aquele jovem que vai treinar com a mesma emoção do começo. Preciso ir treinar com uma boa estrutura", insistiu, esperando sentar-se com Rui Costa em breve. "Quero ficar no Benfica. A ver se arranjamos alguma solução para ver se a diretora do clube me deixa em paz, a Ana Oliveira está a chatear-me muito", acusou, agradecendo, por outro lado, o apoio prestado pela Câmara Municipal de Setúbal e pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Apesar de se descrever "feliz" pelo pódio, o triplista acabou por sentir que se tratou de uma competição perdida, pois "estava a saltar a 20 centímetros da tábua". "E perdi por dois. É levantar a cabeça e seguir em frente", completou, desconhecendo que tinha igualado o feito de Carlos Lopes, ao combinar o ouro de Tóquio'2020 e a prata de Paris'2024. "Por acaso não sabia. Para mim, é uma honra estar ao lado do Carlos Lopes. É um orgulho, certamente, estar no melhor do desporto português", reagiu.

Jessica Inchude leva um diploma de peso

●●● Em estreia com o símbolo olímpico português, oito anos depois de competir nos Jogos do Rio'16 pela Guiné-Bissau, Jéssica Inchude terminou em oitavo a final do lançamento do peso, cuja medalha de ouro foi conquistada pela alemã Yemisi Ogunleye. Tendo aterrado em Paris com o objetivo de acabar dentro do top-8 (finalistas), cumpriu o desejado e juntou mais um diploma às contas do COP. Nem mesmo a muita chuva travou as aspirações da atleta de 28 anos, apurada graças aos 18,36 metros. Ontem fez melhor e atirou: "Quando vi que fiz 18,41, queria muito fazer mais e comecei a precipitar bastante os lançamentos". "Para a próxima, vou ter de ter mais calma, respirar fundo e lançar mais", admitiu. Eliana Bandeira foi 15.ª e o quarto lugar de Auriol Dongmo, em Tóquio'20, é o nosso "ouro".

OPINIÃO

Carlos Flórido

Pichardo, o luso-cubano

Por definição ou feitio, não gosto do termo que uso em título. É triste tradição nossa escrever ou dizer "luso-qualquer coisa" para deixar críticas, sejam ou não diretas. Pedro Pichardo, que deveria estar nos nossos corações integrado na galeria de melhores atletas portugueses de sempre, nunca figurou ao lado de Carlos Lopes, que já igualou nas medalhas em Jogos, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro ou Nelson Évora. São os nossos campeões olímpicos e o último deles tem alguma responsabilidade nos estigmas em relação a Pichardo, embora este tenha as maiores culpas.

A naturalização de Pichardo, muito discutida, nunca o deveria ter sido. Tornou-se português em meio ano, um tempo recorde, mas por uma questão de interesse nacional, ponto final. Sem isso não teríamos um ouro e prata olímpicos, nem o recorde de quatro medalhas nos Jogos de Tóquio'20, que em Paris podemos igualar. Mas Pichardo, que escolheu Portugal como seu país depois de fugir de Cuba, falhou depois em vários aspetos. Ao contrário de Francis Obikwelu, que colocava a mão no coração quando ouvia a palavra Portugal e recusou de pronto quando a Espanha o convidou, nos anos do vale-tudo em naturalizações, o saltador vive escondido no seu mundo familiar, criando uma bolha que faz dele um quase desconhecido. É curioso, essa "bolha" devia ser vista como positiva, pois a um atleta de alta competição o que se pede é recato e concentração no treino, mas neste caso, e tirando o orgulho que Pinhal Novo e Palmela sempre revelam, por o terem a viver lá, é prejudicial aos Pichardos. E as polémicas com o Benfica não vieram ajudar.

É provável que o estigma do luso-cubano nunca desapareça, por mais que Pichardo ganhe, e isso faz pena. Gostaria de o ver, como Pepe, Deco, Obikwelu ou o saudoso Quintana, a ser tratado como um dos maiores portugueses da história. Ainda vai a tempo, mas depende dele. E não do que salta.